

Promotor diz que pedido teve embasamento técnico

O promotor de Justiça da 1ª Promotoria de Justiça de Cristalândia, Francisco José Pinheiro Brandes Júnior, autor da ação que pediu na Justiça a imediata suspensão das captações de águas na Bacia do Rio Formoso, também comentou a situação dos rios da região. A ação foi embasada em vistoria técnica realizada pelo Instituto Brasileiro Do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Tocantins nos dias 30 e 31 de julho.

O promotor explica que o pedido de suspensão foi fundamentado na última inspeção realizada em conjunto com os órgãos ambientais. “As captações em escala agroindustrial nesse período restrito podem

causar dano ambiental à fauna e à flora da região. Principalmente tendo em conta a dimensão dos projetos de irrigação e os volumes de recursos hídricos necessários para manter as lavouras subirrigadas”, alerta.

O promotor disse que esse foi pedido na audiência pública, na qual foi exposto o entendimento de que os níveis dos rios da bacia estavam e continuam críticos, comprometendo a vida do rio, enquanto os canais, os projetos e os talhões irrigados têm volume incompatíveis com a seca.

ESCASSEZ

O promotor assegura que os produtores e o Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) sustentam que há disponibilidade

hídrica em alguns rios e trechos da bacia em razão da edificação de elevatórias. “Todavia, percebe-se que a vazão da bacia permanece a mesma e que somente houve represamento de alguns trechos, beneficiando os projetos de irrigação e prejudicando o restante da bacia como um todo”, afirma.

NATURATINS

O Naturatins, que foi favorável à concessão de mais prazo para a captação de água na bacia, emitiu na última quinta-feira um alerta vermelho para todos os irrigantes dos Rios Formoso e Urubu, determinando a imediata suspensão das atividades em virtude do baixo nível das águas. (Dermival Pereira)



Vistoria realizada na Bacia do Rio Formoso nos últimos dias 30 e 31 de julho constata que 99,6% da água retirada se dá para irrigação do agronegócio



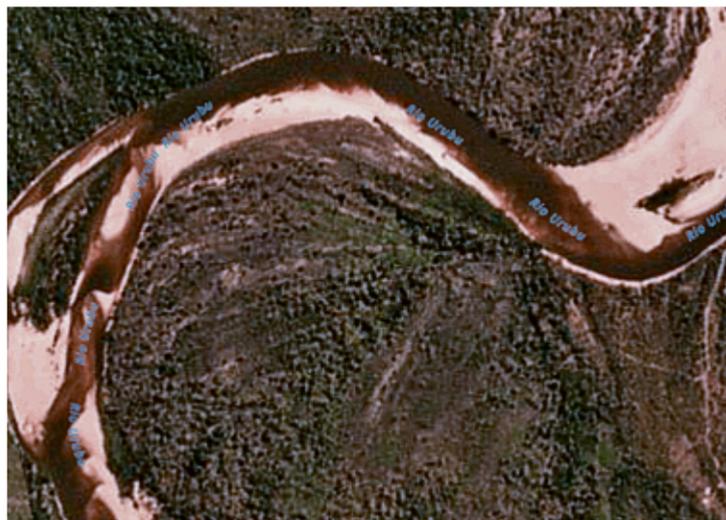
Local próximo a barramentos e bombas de captações, com pontos em que a água ocupa menos de 1/3 do leito

Tema é debatido entre moradores da região e MPE

O tema sobre a captação de água nos rios que formam a Bacia do Rio Formoso tem ganhado destaque nos últimos meses devido a grave situação dos leitos dos rios. Com níveis bem abaixo do normal, sobretudo nesta época do ano, devido a captação de água para fins agrícolas na região, o tema chamou a atenção de especialistas, de órgãos de controle ambiental e principalmente do Ministério Público Estadual (MPE) que impetrou uma ação solicitando a imediata suspensão das atividades na bacia. A ação foi acatada parcialmente pela Justiça de Cristalândia, que manteve a captação nos rios Urubu e Formoso, mas suspendeu nos rios Dueré e Xavante. O assunto foi tema de pelo menos seis audiências públicas envolvendo produtores, comunidades ribeirinhas, especialistas e o MPE. A ideia é buscar uma solução sustentável para a atividade agrícola e o uso da bacia na região, segundo pontuou o juiz Wellington Magalhães, titular da comarca de Cristalândia. Especialistas ouvidos pelo *Jornal do Tocantins* sobre o assunto também compartilham da mesma opinião. No entanto, vistorias do Ibama e do próprio Naturatins mostram a gravidade dos rios. (Dermival Pereira)



Barramento no Rio Formoso mostra real situação do volume de água e a lâmina d'água cada vez mais rasa e com vários pontos de assoreamento



Levantamento feito pelo Ibama no Rio Urubu, a pedido do MPE, mostra trecho com régua de monitoramento do nível do curso d'água



Em Lagoa da Confusão: segundo técnicos, 99,6% da retirada da água da bacia se dá para irrigação; @flavioherculano

Análise

Fernán Vergara, doutor em Gestão dos Recursos Hídricos e professor da UFT

Para especialista ainda tem água, mas falta gestão

A região do Rio Formoso, assim como o Estado do Tocantins, tem um regime de chuvas bem definido em dois períodos, o chuvoso, de dezembro a abril e o seco de maio a novembro, podendo ter variações em anos em que chove mais ou menos que a média histórica. Nessa região, a segunda safra que começa a ser plantada normalmente em maio e vai até julho e início de agosto, podendo variar também em função do fim do período de chuva, é bastante delicada em relação à disponibilidade hídrica, uma vez que ela ocorre ao longo de um período que não chove mais, e depende apenas da água que foi acumulada no período chuvoso anterior, em anos em que chove mais o risco de perda de safra por falta de água é menor e em anos em que chove menos o risco é maior, já que a água disponível é em menor quantidade e por menos tempo. Com isso a gestão dos recursos hídricos deve ser feita com muito mais planejamento e cuidado e é uma gestão de uso múltiplo e não apenas para irrigação, deve-se considerar a vazão ecológica do rio, o que garante a sobrevivência da fauna e flora associada aos corpos hídricos, além dos outros usos da água. O que temos visto na Bacia do Formoso são muitos mais problemas de gestão do que de falta de água,

principalmente por falta de dados de disponibilidade hídrica, apesar do Estado já ter colocado várias novas estações hidrometeorológicas, a maior confiabilidade de dados como de vazão, só ocorrerão depois de alguns anos de coleta e a construção de uma série histórica consistente. Em situações de escassez hídrica como a da Bacia do rio Formoso, há necessidade de se planejar com antecedência as atividades que dependem de água, como a irrigação, desde o limite de data de plantio até a área que vai ser plantada. Quando tivermos dados mais confiáveis de disponibilidade hídrica o produtor terá muito menos riscos de perda de safra porque poderá se planejar de forma mais segura, sobre a data e a área que vai plantar, podendo considerar até o tipo de variedade de planta em função dos dados de disponibilidade hídrica economizando, insumos, mão de obra e equipamentos entre outros. Vemos que em situações como esta, os usuários de água devem ver essa crise hídrica como uma oportunidade de se tornarem mais eficientes e com isso até aumentar sua produtividade, usando menos água, ou ao mesmo tempo podendo até aumentar as áreas plantadas usando a mesma quantidade de água.